

RUA SEBASTIÃO PAGANO

Decreto nº 4268 de 22-06-1973

Protocolado nº 14.649 de 04-05-1973 em nome de Marcelo A. Pena Chaves

Formada pela rua Um da Nova Campinas, localizada no Quarteirão nº 749 do Cadastro Municipal

Início na rua Augusto Cesar de Andrade

Término no balão de retorno

Nova Campinas

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Municipal Dr. Orestes Quércia. Do decreto consta: Sebastião Pagano - Professor e Escritor (1908 - 1972).

SEBASTIÃO PAGANO

Junto da proposta dessa nomenclatura encontra-se a seguinte justificativa:

"Nascido a 17-05-1908 e falecido a 06-10-1972, professor e escritor. Integrante do grupo inicial de professores que, atendendo ao convite de Monsenhor Salim, lançaram as bases da Faculdade de Filosofia de Campinas, núcleo original da atual Pontifícia Universidade Católica, o professor Sebastião Pagano vinculou-se a esta instituição desde 1942 e nela permaneceu, ininterruptamente, até 1971, quando suas condições de saúde se tornaram precárias, obrigando-o a um licenciamento. Assim, foi Sebastião Pagano o iniciador dos estudos superiores de História em nossa cidade, a ele cabendo a importante tarefa de organizar o curso de História e torná-lo um dos mais eficientes e dinâmicos da antiga Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Na capital paulista, foi professor nas Faculdades de Ciências Econômicas "Alvares Penteado", "São Luiz" e "Mackenzie". Como jornalista militante colaborou muitos anos na imprensa paulistana, especialmente no "Correio Paulistano", de que veio a ser um dos diretores, e no "Diário de São Paulo". Dotado de vasta cultura, não apenas histórica, mas também humanística, literária e filosófica, muito escreveu em livros, jornais e revistas especializadas. Sua bibliografia que se inicia com um estudo sobre "O Conde dos Arcos e a Revolução de 1817", publicado quando tinha pouco mais de vinte anos, e que tem como último trabalho extensa monografia sobre hieróglifos, publicado pela "Revista da Universidade Católica de Campinas" é vasta e bastante variada, abrangendo temas de história, economia, arte, filosofia, heráldica, religião, linguística, problemas sociais, etc."

RUA SEBASTIÃO PAGANO



DECRETO N.º 4268, DE 22 DE JUNHO DE 1.973.

Dá denominação à via pública da cidade de Campinas.

O Prefeito de Campinas, usando das atribuições que lhe confere o item XIX, do artigo 39, do Decreto-Lei Complementar n.º 9, de 31 de dezembro de 1969,

D E C R E T A :

Artigo 1.º — Fica denominada "SEBASTIÃO PAGANO" — Professor e Escritor — (1908 — 1972), a rua Um da Vila Nova Campinas, localizada no Quarteirão 749 do Cadastro Municipal, com início na rua Augusto César de Andrade.

Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO MUNICIPAL, 22 de junho de 1973

DR. LAURO PERICLES GONÇALVES
PREFEITO MUNICIPALDR. JOÃO BAPTISTA MORANO
SECRETÁRIO DOS NEGÓCIOS JURÍDICOS
ENG.º JOÃO POZZUTO NETO
SEC. DE OBRAS E SERVIÇOS PÚBLICOS

Redigido na CONSULTORIA JURÍDICA da SECRETARIA DOS NEGÓCIOS JURÍDICOS, com os elementos constantes do protocolo n.º 14.649, de 4 de maio de 1973, e publicado no Departamento de Expediente do Gabinete do Prefeito em 22 de junho de 1.973

JOSE ROBERTO COPPI CUNHA
CHEFE DO GABINETE

*Prof. em m.º de Marcelo
A. P. e outros*

SEBASTIAO PAGANO



Nascido a 17 de maio de 1908 e falecido a 6 de outubro de 1972, professor e escritor. Integrante do grupo inicial de professores que, atendendo ao convite de Monsenhor Salim, lançaram as bases da Faculdade de Filosofia de Campinas, núcleo original da atual Pontifícia Universidade Católica, o Professor Sebastião Pagano vinculou-se a esta instituição desde 1942 e nela permaneceu ininterruptamente até 1971, quando suas condições de saúde se tornaram precárias, obrigando-o a um licenciamento.

Assim, foi Sebastião Pagano o iniciador dos estudos superiores de História em nossa cidade, a ele cabendo a importante tarefa de organizar o curso de História e torná-lo um dos mais eficientes e dinâmicos da antiga Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras.

Na capital paulista, foi professor nas Faculdades de Ciências Econômicas Alveres Penteado, São Luís e Mackenzie. Como jornalista militante colaborou durante muitos anos na imprensa paulistana, especialmente do "Correio Paulistano" (de que veio a ser um dos diretores) e no "Diário de São Paulo".

Dotado de vasta cultura, não apenas histórica, mas também humanística, literária e filosófica, muito escreveu em livros, jornais e revistas especializadas. Sua bibliografia que se inicia com um estudo sobre "O Conde dos Arcos e a revolução de 1817", publicado quando tinha pouco mais de vinte anos, e que tem como último trabalho extensa monografia sobre hieróglifos, publicado pela "Revista da Universidade Católica de Campinas" é vasta e bastante variada, abrangendo temas de história, economia, arte, filosofia, heráldica, religião, lingüística, problemas sociais, etc.